

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

UM EXEMPLO DE PLANO DE AÇÃO PARA APOIAR OTIMIZAÇÃO DA TUTORIA EM DISCIPLINAS EXTENSIONISTAS

Danielle Silva Costa
danielle_costa@ufms.br

Jéssica da Silva Oliveira
s.jessica@ufms.br

Resumo

Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras, que possui a carga horária de 68 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para a otimização da comunicação assíncrona por meio de feedbacks personalizados e fóruns temáticos, a elaboração de orientações detalhadas para atividades extensionistas — como guias práticos com exemplos de aplicação —, e a integração reflexiva entre teoria e prática, incentivando relatos críticos de vivências lúdicas.

Palavras-chave: Ludicidade. Tutoria. Extensão universitária.

1 Introdução

Este trabalho foi desenvolvido como parte integrante do Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, oferecido pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), constituindo-se como requisito essencial para a obtenção do título de especialista.

O estudo tem como foco principal a elaboração de um Plano de Ação voltado para a otimização da tutoria em disciplinas extensionistas do Programa UFMS Digital, com ênfase na disciplina “Educação, Ludicidade e Brincadeiras”, que possui carga horária total de 68 horas, incluindo 17 horas dedicadas a atividades extensionistas.

A pesquisa partiu de uma análise detalhada do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado na disciplina, identificando desafios significativos que impactam a qualidade da tutoria e o engajamento dos estudantes.

Entre os principais problemas detectados estão a demora no atendimento às dúvidas dos alunos, a falta de clareza nas instruções fornecidas, o baixo nível de participação nos fóruns de discussão e as dificuldades em integrar os conceitos teóricos com as práticas extensionistas.

Esses aspectos foram analisados à luz de referenciais teóricos que discutem a importância da mediação pedagógica, da comunicação eficiente e da articulação entre teoria e prática na educação a distância.

Com base nesse diagnóstico, foram propostas dez melhorias concretas, organizadas em torno de elementos-chave do AVA, como os fóruns de discussão, os *checkouts* de presença e os modelos de relatórios de extensão.

As soluções incluem a implementação de prazos rigorosos para respostas às dúvidas dos estudantes, a criação de guias passo a passo com exemplos práticos, a estruturação de perguntas direcionadoras nos fóruns para estimular discussões mais profundas e a elaboração de *templates* padronizados para relatórios, garantindo a vinculação explícita entre as atividades práticas e os conceitos teóricos abordados nos módulos.

A estrutura do trabalho está dividida em quatro seções principais. Inicialmente, apresenta-se um diagnóstico detalhado do AVA, destacando os pontos críticos identificados.

Em seguida, expõe-se o Plano de Ação, com as dez propostas de melhoria, cada uma delas acompanhada de sua justificativa, solução e responsáveis pela implementação.

Na terceira parte, são tecidas as considerações finais, que sintetizam o potencial das propostas para elevar a qualidade da tutoria e do processo de aprendizagem, reforçando o papel do tutor como mediador essencial na EaD.

Por fim, listam-se as referências bibliográficas que fundamentaram a pesquisa.

Este Plano de Ação não apenas visa aprimorar os processos internos da tutoria, mas também fortalecer a integração entre a formação acadêmica e as ações extensionistas, alinhando-se aos objetivos de uma educação crítica e transformadora.

Ao propor soluções práticas e embasadas teoricamente, o trabalho busca contribuir para a construção de um modelo de tutoria mais eficiente e significativo, capaz de promover uma aprendizagem autônoma, colaborativa e socialmente relevante no contexto da educação a distância.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) analisado estrutura-se em torno de componentes pedagógicos, administrativos e extensionistas, seguindo uma abordagem modular.

Os ambientes virtuais de aprendizagem são o elemento concentrador do conteúdo, dos procedimentos e dos meios de comunicação entre os componentes de projeto de curso a serem desenvolvidos em ambientes semipresenciais ou não presenciais de ensino e aprendizagem. (Kolbe Junior, 2020, p. 51)

Serafim e Souza (2011) destacam que estudos e pesquisas revelam que as tecnologias digitais são consideradas potencializadoras de novas formas de pensar e aprender, novas práticas pedagógicas, por meio da criação de projetos e investigações, exploração de aplicativos disponíveis na rede virtual.

O plano de ensino detalha quatro módulos temáticos:

- Ludicidade (conceitos teóricos e relação com processos educacionais);
- Jogos, Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil (fundamentos históricos e sociais);
- Dimensão Cultural do Brincar (interface com cultura e jogos digitais);
- Projeto de Extensão (planejamento e execução de atividades lúdicas comunitárias).

Cada módulo divide-se em unidades com leituras obrigatórias e complementares, videoaulas, slides para *download*, fóruns de discussão, *checkouts* de presença (atividades síncronas ou assíncronas) e questionários avaliativos.

O material didático inclui acesso a acervos digitais da biblioteca da UFMS, *podcasts*, curadoria de recursos no Padlet e bibliografia categorizada (básica, complementar e de apoio).

De acordo com Bento (2015, p. 18), “O foco principal do material didático é contribuir para a aprendizagem dos alunos”.

A avaliação é contínua e composta pelas notas obtidas em cada módulo, com média final calculada pela soma ponderada.

O cronograma é flexível, e isso permitiu aos estudantes avançarem conforme seu ritmo, mas com prazos definidos para atividades síncronas.

A extensão estava integrada ao currículo, e exigiu a aplicação prática dos conteúdos em ações comunitárias, documentadas por relatórios e validadas por cartas de apresentação institucionais.

Recursos como **Fale com a Tutoria**, guias de navegação da trilha e cronogramas detalhados visavam orientar o estudante no ambiente virtual.

A tutoria no AVA Modelo analisado, assumiu um papel multifacetado, articulando mediação pedagógica, suporte técnico e acompanhamento extensionista.

Segundo Mello (2023, p. 147) “cabe aos tutores serem os mediadores do processo, uma vez que são eles que interagem com os estudantes, corrigem as avaliações e esclarecem suas dúvidas”.

Nesse ponto, foi visto que o tutor atuou como facilitador da aprendizagem, garantindo que os estudantes compreendessem as diretrizes da disciplina, cumprissem as atividades assíncronas (como leituras e videoaulas) e participassem ativamente dos fóruns, espaços centrais para a construção colaborativa de conhecimento.

Sua contribuição foi pautada também pela personalização realizada em alguns dos seus atendimentos, ao oferecer feedbacks individuais sobre as atividades e avaliações.

Segundo Moore e Kearsley (2013), o feedback é uma resposta que fornece ao estudante informações sobre o seu desempenho, com o propósito de orientá-lo e situá-lo acerca do seu processo formativo.

A ausência de feedback imediato também pode dificultar o processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades críticas, conforme apontado por Anderson (2003).

No contexto extensionista, o tutor exerceu uma função estratégica, orientando os estudantes na elaboração e execução de projetos lúdicos aplicados à comunidade.

Isso incluiu o auxílio na adequação das atividades às faixas etárias, ambientes e recursos disponíveis, além de mediar a relação entre os discentes e as instituições parceiras, como evidenciado nas discussões sobre desafios na obtenção de autorizações para ações em escolas.

Mugnol (2009, p. 344) explica que “na base do desenvolvimento da educação a distância tem-se a preocupação constante com o acesso à educação de quem não teve a

oportunidade de estar presente na escola no tempo e no espaço considerados ideais para a educação escolar [...]”.

A tutoria também atuou na validação de frequência, exigindo a entrega de documentos comprobatórios das atividades extensionistas, como relatórios e cartas de apresentação assinadas, assegurando alinhamento com as diretrizes da Agead/UFMS.

A interação tutor-estudante foi marcada por uma postura proativa, evidenciada nas respostas a dúvidas sobre prazos, formatação de relatórios e critérios avaliativos.

Como afirma Vygotsky, a interação social é fundamental para o desenvolvimento de habilidades cognitivas (Aubert et al., 2016).

Foi visto que o tutor não apenas esclareceu questões técnicas, mas incentivou a reflexão crítica, como observado nas intervenções que direcionaram os estudantes a relacionarem teorias da ludicidade com suas práticas extensionistas.

Moran (2002) explica que a educação a distância possibilita o equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e também do grupo, também oportuniza com agilidade a troca de experiências, esclarecimentos de dúvidas e compreender os resultados.

A dinâmica que foi detectada, ratificou o papel do tutor como agente de integração entre teoria e prática, essencial em disciplinas que combinam fundamentos acadêmicos com intervenção social.

Conforme Munhoz (2014) destaca:

Há uma clara mudança no paradigma do ensino que demanda uma reconfiguração do papel do tutor. Ele argumenta que o tutor não deve ser visto como alguém incumbido apenas de vigiar e cobrar os estudantes, mas como um mediador do processo de ensino e aprendizagem, que se especializa para proporcionar acompanhamento mais individualizado e efetivo em determinada área do conhecimento.

A tutoria neste modelo transcendeu a mera transmissão de informações, posicionando-se como mediadora de processos educacionais complexos, onde o equilíbrio entre flexibilidade (na organização do cronograma) e rigor (na avaliação e documentação) sustentaram a qualidade da aprendizagem, porém foram identificados pontos com margem para melhorias, que serão explorados em através de um plano de ação.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Ao efetuar uma análise de algumas interações no fórum **Fale com a Tutoria**, foram identificados casos em que os estudantes aguardaram muito tempo para obter respostas, especialmente em períodos de alta demanda. Essa demora pode gerar insegurança e impedir o avanço na trilha, pois muitas atividades dependem de orientações prévias. Fator este, que pode provocar ansiedade nos estudantes e fazer com que eles desistam de fazer as atividades.

Proposta de melhoria: Estabelecer um prazo máximo de 48 horas úteis para respostas no fórum, com priorização de dúvidas críticas (ex.: prazos e avaliações), essa ação integra-se ao cronograma flexível do AVA, e pode garantir que os estudantes não fiquem bloqueados em módulos dependentes de orientações. Essa padronização pode reforçar a confiabilidade do modelo assíncrono.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Questões repetitivas sobre procedimentos burocráticos (ex.: como preencher a “Carta de Apresentação” ou validar atividades de extensão). O fórum **Fale com a Tutoria** acumulou perguntas idênticas em diferentes tópicos, indicando falta de sistematização de informações-chave. Isso gerou sobrecarga ao tutor e provavelmente dispersou a atenção dos estudantes, pela necessidade de navegar por múltiplas postagens para resolver questões operacionais, e esses fatores tendem a desviar o foco dos objetivos pedagógicos.

Proposta de melhoria: Desenvolver uma seção fixa no AVA com perguntas frequentes, um modelo de FAQ que possa ser atualizado semanalmente, com base nas dúvidas expostas no fórum, esse procedimento ao meu ver, pode reduzir a redundância de perguntas, e liberar o tutor para focar em discussões profundas.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Baixo engajamento nas discussões em alguns fóruns com questões abertas, como “Relate vivências com ludicidade”. Analisando as interações, foi visto que muitos estudantes postaram respostas superficiais (ex.: “Brincar é importante”) sem aprofundamento crítico, e poucos retomaram o debate após a postagem inicial. A falta de diálogo limita a construção colaborativa de conhecimento, essencial para internalizar conceitos complexos.

Proposta de melhoria: A sugestão de melhoria passa pela substituição de questões genéricas, por perguntas direcionadoras, por exemplo: “Como o conceito de ludicidade de RAU (2012) se manifesta em sua experiência com jogos digitais?”. Essa integração está diretamente alinhada à trilha de aprendizagem, pois incentiva para que o discente faça às leituras obrigatórias e assista às videoaulas, reforçando a articulação teoria-prática prevista nos módulos.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: Foram identificadas instruções ambíguas ou incompletas nas descrições das atividades de **Checkout de Presença**, principalmente em módulos com ações extensionistas (Módulo 4). Os estudantes relataram no fórum **Fale com a Tutoria** que não sabiam se deveriam apenas copiar e colar as tabelas ou descreverem detalhes da atividade prática. A falta de clareza corrobora para que se gere inconsistência nos relatórios, comprometendo a avaliação da frequência e dificultando a comprovação da aplicação prática dos conceitos teóricos, essencial para o objetivo de articular conteúdos com benefício social.

Proposta de melhoria: Talvez a criação de um modelo interativo como um guia passo a passo com exemplos práticos de **Checkout de Presença**, com campos pré-formatados e exemplos de relatórios aprovados em edições anteriores. Essa alteração pode ser integrada à **Curadoria de Recursos Digitais** já existente, reforçando para que aconteça uma padronização.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: A falta de alinhamento com os objetivos dos módulos, esse parâmetro foi visto em títulos como “descreva a sua participação no módulo”, o que demonstrou uma falta de vinculação explícita com às habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno. Ao analisar os *checkouts* que foram concluídos, eles mostraram que algumas respostas não mencionam competências-chave da disciplina, como “trabalhar com recursos compatíveis”. A atividade tornou-se uma mera formalidade, em vez de um instrumento para autorreflexão sobre o domínio de destrezas pedagógicas, como o planejamento das ações lúdicas.

Proposta de melhoria: A proposta de melhoria para esse problema, passa por sugerir uma substituição de opções genéricas por perguntas direcionadas. Essa alteração pode reforçar a integração entre a teoria e a prática, que são os pilares centrais no desenho da disciplina, e similarmente estimular o estudo das referências bibliográficas do componente curricular.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: Foi visível que em atividades complexas, como “Elabore um relatório de ação extensionista” (Módulo 4), a ausência de exemplos ou modelos de relatórios anteriores ou orientações sobre a formatação, evidências necessárias ou vinculação à BNCC. A carência de exemplos práticos tende a inviabilizar a aplicação dos conceitos teóricos em ações reais, contradizendo o eixo extensionista de beneficiar a sociedade por meio do conhecimento adquirido.

Proposta de melhoria: Desenvolver uma biblioteca de respostas-modelo para cada tipo de atividade (ex.: relatório de extensão aprovado, discussão de fórum exemplar), com comentários explicativos sobre pontos fortes e fracos, pode ajudar neste quesito. E esse fator pode complementar a **Curadoria de Recursos Digitais**, oferecendo referências práticas que apoiem por ampliar o repertório de atividades.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: A falta de diretrizes claras sobre a integração teórico-prática, em relação a ação de extensão, foi um problema que ocorreu no formulário de planejamento, não estavam explícitos os conceitos teóricos dos módulos. Esse fator pode gerar ações desconectadas do arcabouço teórico, como projetos de jogos sem reflexão sobre seu papel cultural ou educativo.

Proposta de melhoria: Uma possível solução seria a criação de um formulário interativo que exija citações teóricas, um exemplo seria: “Como o conceito de dimensão cultural do brincar (Módulo 3) fundamenta sua atividade?”. Esse recurso é compatível com a lista de materiais sugeridos, vinculados ao Objetivo Específico 3, e se alinharia diretamente com a trilha, porque integraria os módulos 1, 2 e 3 ao projeto prático do Módulo 4, reforçando a coerência curricular da formação.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: Foi vislumbrado uma estrutura sem padrão e incompleta, e justifico esse empecilho devido à ausência de seções obrigatórias como Metodologia, Análise Crítica ou Evidências de Impacto, o que resultou na produção de relatórios fragmentados. Identificou-se que os relatórios que foram submetidos, omitiram detalhes sobre a execução prática, não houveram descrições de como os métodos foram utilizados. Essa ocorrência tende a comprometer o desenvolvimento da habilidade de documentar os processos pedagógicos, que é essencial para replicar ou ajustar projetos futuros, e similarmente isso dificulta a avaliação do cumprimento do Objetivo Geral (articular teoria e prática).

Proposta de melhoria: A criação de um modelo de *template* estruturado com seções pré-definidas, como o tópico de metodologia, para exigir uma descrição detalhada das etapas, adaptações e recursos utilizados, outro ponto que deve ser requisitado seria a fundamentação teórica, com o intuito de instigar o estudante a desenvolver um espaço para vincular os conceitos dos módulos. Essa ação pode se acoplar diretamente à organização modular do material e também à bibliografia básica, e pode validar a articulação entre os conteúdos com o benefício social.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: Nos fóruns dos módulos, identificou-se descrições superficiais, sem análises qualitativas e quantitativas, ou evidências concretas, uma certa insuficiência na demonstração de impacto social. Mesmo os relatórios aprovados, careciam de dados que comprovassem o benefício social que foi propagado, contradizendo a finalidade extensionista da disciplina.

Proposta de melhoria: Talvez uma solução plausível seja adicionar uma tabela de indicadores obrigatórios, uma matriz de avaliação de impacto, com os dados de participação, frequência e comparação com as metas iniciais. Este procedimento alinha-se à avaliação contínua da disciplina, promovendo rigor metodológico sem perder o foco extensionista.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: Em algumas seções de avaliação, a exemplo no módulo 2, faltaram detalhes específicos sobre a clareza, prazos e formato dos feedbacks, e a ausência de tais pontos, propende em para gerar incerteza nos estudantes e também prejudicar o planejamento das revisões. Com o isso os estudantes podem não priorizar as correções ou não saber quando buscar melhorias, comprometendo a eficácia do feedback.

Proposta de melhoria: Creio que estabelecer prazos explícitos e padronizar o formato da correção, pode amenizar o referido cenário e atende com melhor eficiência o cronograma organizado e reforça a transparência perante o processo.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas no plano de ação têm potencial para elevar significativamente a qualidade da tutoria e o aproveitamento discente na Educação a Distância.

Ao estabelecer prazos rigorosos para respostas no fórum e padronizar feedbacks, cria-se um ambiente mais previsível e seguro, reduzindo a ansiedade dos estudantes e permitindo um avanço contínuo na trilha de aprendizagem.

A implementação de recursos como FAQs dinâmicos, guias passo a passo e modelos de relatórios contextualizados diminui a sobrecarga operacional, tanto para tutores quanto para alunos, direcionando esforços para atividades pedagógicas mais profundas.

Essas mudanças não apenas otimizam a eficiência administrativa, mas também fortalecem a autonomia dos estudantes, ao oferecerem ferramentas claras e acessíveis para navegar no ambiente virtual, alinhando-se às premissas de transparência e acessibilidade que sustentam uma EaD de qualidade.

A estruturação de perguntas direcionadoras nos fóruns e a vinculação explícita de atividades práticas aos conceitos teóricos promovem uma integração mais sólida entre teoria e prática, essencial em disciplinas extensionistas.

A exigência de templates com seções obrigatórias, como fundamentação teórica e matrizes de impacto, incentiva a reflexão crítica e a documentação metodológica rigorosa, aspectos fundamentais para validar a relevância social das ações desenvolvidas.

Ao garantir que os relatórios e projetos incluam evidências concretas de impacto, as propostas não apenas cumprem objetivos acadêmicos, mas também reforçam o compromisso da extensão universitária com a transformação social, formando profissionais capazes de articular conhecimento científico com intervenções contextualizadas e éticas.

O plano evidencia a centralidade do tutor como mediador estratégico no processo de aprendizagem em EaD, especialmente em contextos que envolvem curricularização da extensão.

Nesse sentido, o tutor emerge não apenas como um suporte, mas como um agente transformador, cuja mediação qualificada sustenta a formação de profissionais comprometidos com a educação integral e a responsabilidade social.

5 Referências

ANDERSON, Terry. **Getting the mix right: an updated and theoretical rationale for interaction**. International Review of Research in Open and Distance Learning, v. 4, n. 2, 2003. Disponível em: <https://link.ufms.br/IKWLD>. Acesso em: 22 mai. 2025.

AUBERT, Aubert; FLECHA, Ainhoa; GARCÍA, Carmen; FLECHA, Ramon; RACIONERO, Sandra. **Aprendizagem dialógica na Sociedade da Informação**. EdUFSCar, 2016.

BENTO, Dalvaci. **A produção do material didático para EaD**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. ISBN 9788522123810.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 14. ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2011, ISBN 9788524916472.

KOLBE JÚNIOR, Armando. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Contentus, 2020. ISBN 9786557453155.

MELLO, Cleyson de Moraes. **Educação a distância: a educação digital em um mundo em transformação**. Processo, 2023. Disponível em: <https://link.ufms.br/Z0kqd>. Acesso em: 22 mai. 2025.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem online**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAN, J. M. **Contribuições para uma pedagogia da educação on-line**. p.41- 52. In.: SILVA, Marco (Org.). Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. Edições Loyola. São Paulo, Brasil, 2006. Disponível em: <https://link.ufms.br/YC3gZ>. Acesso em: 21 mai. 2025.

MUGNOL, Marcio. **A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://link.ufms.br/JCT0T>. Acesso em: 21 mai. 2025.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar**. 2011. p. 19-50. In.: SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Organizadores) - Campina Grande: EDUEPB, 2011.